

A experiência do curso de graduação para os servidores técnicos administrativos da Universidade Federal do Ceará: uma entrevista com a Prof^a. Joana D’Arc de Oliveira

Gustavo Cravo de Azevedo¹



Imagem fornecida pela entrevistada

Na UFRJ, onde trabalho, é perceptível que há uma grande demanda e um grande desejo por parte dos servidores técnicos administrativos em se qualificar mais, notadamente em nível de pós-graduação *stricto sensu*. A Pró-Reitoria de Pessoal (PR4) da UFRJ acompanha com atenção o rápido crescimento de servidores técnicos com mestrado e, em menor número, mas também avançando, em nível de doutorado. A maior formação de nossos trabalhadores abre uma janela de oportunidades para a instituição dado o grau de desafios da universidade, que na última década passou por grande expansão. E se expandiu democratizando. Desafios não faltam. A maior formação dos servidores técnicos nos lança a perspectiva – e a expectativa – de avançar na excelência administrativa da universidade, para além de nossa excelência em ensino, pesquisa e extensão, bem referenciada em nossas posições nos *rankings* internacionais.

Nesse cenário, de olhos voltados para o avanço na formação em nível de mestrado e doutorado, é fundamental não perder de vista que convivemos com colegas técnicos administrativos que não possuem ainda o ensino médio completo, e considerável número sem graduação. Isso na UFRJ. Desconheço os números de outras instituições federais de ensino superior (IFES), embora acredite que elas também convivam com alguns desafios muito semelhantes em termos de formação do quadro técnico administrativo.

¹ Técnico em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Pessoal (PR4) da UFRJ. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio.

Trabalho submetido em janeiro de 2020. Aprovado em junho de 2020.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) criou um curso de graduação tecnólogo, de terminalidade curta, chamado Curso Superior em Tecnologia em Gestão da Qualidade (TGQ) com o objetivo de formar os trabalhadores da universidade. Uma iniciativa, acredito, inédita no país. E certamente uma oportunidade de formar seu próprio quadro de trabalhadores, pensando na atuação na universidade. Essa história merece ser contada!

1- Joana, pra começar, gostaria que você contasse um pouco da sua trajetória acadêmica e profissional.

Bem, meu ingresso na Universidade Federal do Ceará foi em janeiro de 1983, como agente administrativo. Eu havia sido aprovada no concurso público realizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP (extinto em 1986), que tinha entre suas atribuições a de prover, por concurso público, as necessidades de pessoal dos órgãos federais. Eu poderia ter sido alocada em qualquer instituição pública federal do estado do Ceará, mas, o destino quis que, por ocasião da chamada da ordem da minha classificação, fosse a UFC o órgão solicitante. Eu era aluna egressa do curso de economia e aguardava a colação de grau que havia atrasado devido a uma greve dos docentes que ocorrera no final de 1982, cerca de um mês antes do semestre letivo ser concluído. Então eu assumi o cargo de agente administrativo e fui criando vínculos com a instituição. Gostava muito da universidade como aluna e agora passava a gostar também como funcionária pública - esse era o termo porque ainda éramos celetistas. Enquanto agente administrativo eu fiz mestrado em economia e me engajei naturalmente no ambiente de pesquisa da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia (CAEN), o que tornou cada vez mais forte a minha vontade de fazer parte do quadro de professores, o que ocorreu em 1992, quando obtive a primeira colocação em um concurso para docente realizado pelo Departamento de Economia Aplicada da Faculdade de Economia, Administração Atuária e Contabilidade (FEAAC/UFC). Segui então como docente, mas sem nunca ter esquecido dos tempos de técnico-administrativo, onde construí muitas amizades e respeito pelo cargo e pelas atividades exercidas.

2 - Como surgiu a ideia de montar um curso de graduação pensando na formação dos técnicos administrativos da universidade?

A implementação da política de formação contínua dos servidores técnicos administrativos de nível médio da UFC teve grande impulso em 2004, com a oferta de dois cursos tecnológicos: Curso

Superior de Tecnologia em Gestão da Educação Superior (TGES) e Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Hospitais Universitários (TGHU), com 200 alunos matriculados, sendo 100 em cada curso, onde 92% destes colaram grau em 2008. Nos anos de 2009 e 2010 foi retomada a discussão sobre a oferta de cursos de nível superior para qualificação dos servidores técnico-administrativos, incluindo forte negociação entre o SINTUFCE (Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais do Estado do Ceará), a então Superintendência de Recursos Humanos e a Reitoria. Desse processo de discussão, compreendeu-se ser a qualidade algo intrínseco ao preparo do profissional, então o curso mais adequado a todas as áreas de trabalho seria o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade (TGQ). Então, após seguir os trâmites legais, o primeiro Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade foi ofertado em 2012.2 e finalizado em 2014, já sob minha coordenação. Foram duas turmas, um total de 100 vagas, sendo que 30 vagas destinavam-se ao público externo à UFC, por sugestão do MEC. Dado a existência de demanda (servidores técnico-administrativos ainda dispostos a estudar) o segundo Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade foi ofertado em 2016.2 e finalizado em 2018.2, nas mesmas condições do anterior (2 turmas de 50 vagas, sendo eu 30 vagas destinava-se a Comunidade externa à UFC). No momento, temos a oferta de uma turma que teve início nesse semestre – 2019.2, e que acreditamos esgotar a demanda dos técnicos administrativos dispostos a obterem seu título superior.

3 - Qual o percurso entre a ideia e a concretização?

A proposta sempre foi conhecer mais a instituição UFC, as suas rotinas de trabalho, a cultura organizacional e aliar a tudo isso, a graduação tecnológica. No que se refere aos cursos de TGQ não enfrentamos grandes obstáculos. Mesmo sob diferentes gestões, inclusive a criação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas em substituição a Superintendência de Recursos Humanos, a UFC já havia incorporado em sua cultura institucional a necessidade de qualificação de seu corpo técnico.

4 - Qual a periodicidade do curso?

O Curso Superior em Tecnologia em Gestão da Qualidade (TGQ) é um curso tecnólogo, com duração de 2 anos e meio (5 semestres) e 2008 horas.

5- Qual o grau de conclusão do curso?

Tecnólogo em Gestão da Qualidade

6 - Há evasão? Se sim, quais os motivos?

Infelizmente temos evasão. Alguns servidores consideram o curso muito “pesado” e afirmam não conseguirem conciliar com as atividades de trabalho, família etc. Temos aula todas as noites de segunda a sexta-feira de 18 às 22 horas e em alguns sábados no período da manhã. Houve evasão por motivo de doença também.

7 - Quem leciona no curso? Como conseguir mobilizar docentes?

Desde o primeiro curso que a então Superintendência de Recursos Humanos, atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, incluiu em seu orçamento com qualificação/aperfeiçoamento dos servidores o montante equivalente ao pagamento dos professores pela rubrica GECC (Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso). Então os professores são convidados de acordo com sua disponibilidade e área de conhecimento para ministrarem as disciplinas do curso. A interação professor - aluno/servidor tem sido muito gratificante. Os professores que ministram as disciplinas da grade inicial vêm do Centro de Humanidades. Já as disciplinas mais técnicas, da área de gestão da qualidade, propriamente dita, vêm dos cursos de Engenharia, particularmente da Engenharia de Produção. Temos também professores de outros cursos da universidade. Contamos também com a colaboração de técnicos administrativos de nível superior, com titulação mínima de mestrado em nosso quadro de professores para o curso superior em Tecnologia em Gestão da Qualidade (TGQ), previsto no projeto pedagógico aprovado pelo órgão máximo da instituição, o Conselho Universitário (Consuni). Ademais, a contribuição dos técnicos administrativos também contemplava os exemplos práticos das rotinas de trabalho, complementando a teoria apresentada nas salas de aulas.

6 - Aqui na UFRJ ainda há milhares de trabalhadores técnicos sem a graduação. Levanto a hipótese de que a demanda pela graduação aparece menos porque muito provavelmente esses trabalhadores estão, em parte, dentre os trabalhadores mais antigos da universidade, já pensando em se aposentar. A partir da sua experiência, o que você tem observado?

Nossa demanda está se esgotando. Esta turma em andamento não deverá mais ser renovada, pelo menos por um período de tempo, não por questão de falta de recursos financeiros (o que também poderia ocorrer), mas, devido à falta de interesse daqueles que ainda não tem graduação. Nós tivemos três turmas seguidas, 2012-2014, 2016-2018 e essa em andamento que teve início neste

segundo semestre de 2019 com previsão para conclusão em 2021. Alguns dos alunos da primeira turma já se aposentaram, outros podem se aposentar, mas alguns egressos optaram por fazer o mestrado POLEDUC - Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - também voltado para o servidor técnico administrativo. Ainda temos cerca de 500 servidores sem graduação, mas em uma enquete realizada antes de abrirmos a turma alguns servidores afirmaram não terem mais interesse em estudar e outros não responderam.

7 - Faz diferença a universidade pública federal formar seus próprios trabalhadores?

Bem, eu acredito no ensino público e gratuito da Universidade Federal do Ceará, bem como das demais universidades públicas. Eu sempre vou concordar que o aluno formado na UFC, seja ele servidor ou da comunidade externa, sai preparado para pensar de forma científica e ética. É um aluno que sai orgulhoso do curso que fez e sabe que pode contribuir no seu setor de trabalho. Muitos problemas técnicos dos setores de trabalho dos alunos servidores são discutidos em sala de aula, por uma necessidade deles próprios.

8 - A UFC ganhou em qualidade com a conquista da graduação por parte da categoria?

Não temos pesquisas que possam comprovar os ganhos da UFC por viabilizar o curso de graduação dos servidores técnicos, mas, temos conhecimento, de um modo informal, que muitas chefias reconhecem a qualidade técnica e ética dos servidores formados. Estamos aguardando que pesquisas sejam propostas para aferir estes resultados.

9 - Por último, abro a palavra para você. Há algo que você queira acrescentar?

Seu questionamento foi muito abrangente e creio que não tenho muito mais a falar, mas quero deixar aqui uma palavra de incentivo às universidades públicas federais que viabilizem a qualificação de seus técnicos, pois é um momento de aprendizagem, de melhoria técnica e de aproximação entre docentes e técnicos administrativos, o que deixa nosso ambiente institucional muito melhor.